



**ESTADO DA PARAÍBA  
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE  
(Casa de Félix Araújo)**

Secretaria de Apoio Parlamentar  
Departamento de Taquigrafia

APANHADO TAQUIGRÁFICO DA 3ª SESSÃO LEGISLATIVA, DA  
18ª LEGISLATURA, DA CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE,  
REALIZADA EM 28 DE NOVEMBRO DE 2023.

**ATA DA 13ª SESSÃO ESPECIAL**

**Assunto: Alusiva ao Centenário de falecimento do  
empresário e líder político Cristiano Lauritzen**

---

REVISORA



**ESTADO DA PARAÍBA  
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE  
(Casa de Félix Araújo)**

Secretaria de Apoio Parlamentar  
Departamento de Taquigrafia

**EQUIPE TAQUIGRÁFICA:**

Amanda Mamede – Matrícula nº 152126

Gabriela Paes – Matrícula nº 152325

Renally Martins – Matrícula nº 152117

Tiago Ferreira – Matrícula nº 152322



**ESTADO DA PARAÍBA**  
**CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE**  
**(Casa de Félix Araújo)**

Secretaria de Apoio Parlamentar  
Departamento de Taquigrafia

**O SR PRESIDENTE MARINALDO CARDOSO:** Em nome de Deus, declaramos aberto a 13ª Sessão Especial, da 3ª Sessão Legislativa, da 18ª Legislatura da Câmara Municipal de Campina Grande, Casa de Félix Araújo, realizado hoje, em 28/11/2023. Sessão essa alusiva ao Centenário do falecimento do empresário e líder e político Cristiano Lauritzen, de autoria dos Vereadores Olímpio Oliveira e Alexandre Pereira. Para secretariar os trabalhos, convido o Vereador Alexandre Pereira e, ao mesmo tempo, que convido o Pastor Luciano Breno para a leitura do texto bíblico.

**O SR VEREADOR PASTOR LUCIANO BRENO:** “Então, clamam ao Senhor na sua angústia e ele os ouvirá e os livrará das suas dificuldades.” Livro de Salmos, Capítulo 107, Versículo 28. Lido, Senhor Presidente.

**O SR PRESIDENTE MARINALDO CARDOSO:** Convido para compor a mesa, a Senhora Cristiane Lauritzen, trineta do homenageado para compor a mesa. Convido para compor a mesa a Senhora Maria José Cavalcante, mediadora do Museu do Algodão. Convidamos para compor a mesa o Senhor Mário Vinícius, professor da UEPB e representando a Academia de Letras de Campina Grande. Convidamos para compor a mesa o Senhor Noaldo Ribeiro, colunista social do jornal Paraíba on-line. Convidamos para compor a mesa o Ex-Deputado Estadual, o Ex-Vereador dessa Casa, o amigo de todos, Guilherme Almeida. Convidamos para compor a mesa a Senhora Ida Steinmüller, Presidente de Honra do Instituto Histórico de Campina Grande, representando o Presidente do Instituto Histórico de Campina Grande. Convido... convido o amigo, ex... o eterno vereador desta Casa, que nessa ocasião está representando o Poder Executivo e representando a Secretaria de Cultura, o amigo João Dantas. Passo a palavra ao Vereador Olímpio Oliveira.

**O SR VEREADOR OLÍMPIO OLIVEIRA:** Senhor Presidente, infelizmente, é... por mais seleta que seja a mesa sempre fica alguém fora da mesa, mas quem ficou fora da mesa não se sinta desprestigiado, porque nós temos várias pessoas aqui, ilustres convidadas, e eu pediria a Sua Excelência que, à medida que fosse fazendo menção da presença dessas pessoas, que elas pudessem adentrar ao Plenário para compartilhar desse ambiente conosco.

**O SR PRESIDENTE MARINALDO CARDOSO:** É, é, com certeza, Vereador Olímpio. Vamos fazer dessa forma, eu já passo a palavra para o Vereador Alexandre Pereira, que está na condição de secretário e conforme solicitação do Vereador Olímpio, como já é, é, já estava previsto que o faça da mesma forma.

**O SR SECRETÁRIO ALEXANDRE PEREIRA:** Passo a fazer o registro e ao tempo que for fazendo registro, já os convido para adentrar ao Plenário. A Senhorita Sunshine Lauritzen, ela que vem ser quadrineta do homenageado. Também a Senhora Monara Oliveira Batista de Souza. Ela que



**ESTADO DA PARAÍBA**  
**CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE**  
**(Casa de Félix Araújo)**

Secretaria de Apoio Parlamentar  
Departamento de Taquigrafia

é monitora do Museu Histórico de Campina Grande. Convido ainda em tempo a Senhora Sílvia dos Santos, agente de trânsito e representante da Associação dos Agentes de Trânsito de Campina Grande. Convido o Senhor Sérgio Pereira Sobreira, monitor do Museu Histórico de Campina Grande. Convido também o Senhor Jonas Pereira, sócio do Instituto Histórico de Campina Grande e ocupante da cadeira de número 10 de Cristiano Lauritzen da academia de letras, Membro do Instituto Histórico. Convido a Senhora Maravaiana Silva, membro da Associação de Moradores do São Januário. Também convido a Senhora Soraya de Pace, mediadora do Museu do Algodão. Convido também a Senhora Rosângela Roberto, mediadora do Museu do Algodão. Convido também o Senhor Doutor Hugo José Júnior, advogado e capelão estadual do EVSS. Também convido o Senhor Ronaldo Roberto de Andrade, livreiro do Cata Livros. Registro ainda a presença, bastante hoje prestigiado, Vereador Olímpio, dos colegas vereadores, colega Vereadora Jô Oliveira, Ivonete Ludgério, Vereador Pimentel, Vereador Bruno Faustino, Vereador Aldo Cabral, Vereador Janduy Ferreira, Vereador Renan Maracajá, Vereador Rostand Paraíba e Vereador Pastor Luciano Breno. Também a presença do colega Vereador Presidente aqui da Mesa, o Vereador Marinaldo Cardoso, e esse vos fala, Alexandre Pereira.

**O SR PRESIDENTE MARINALDO CARDOSO:** A presente Sessão Especial tem por finalidade atender a propositura aprovada por unanimidade nessa Casa, de autoria dos Vereadores Olímpio Oliveira e Alexandre Pereira, alusivo ao Centenário do falecimento do empresário e líder político Cristiano Lauritzen. Então, para justificar a propositura, convido o Vereador Olímpio Oliveira que o fará da mesma... Fará em nome dos dois, tanto do mesmo como do Vereador Alexandre Pereira.

**O SR VEREADOR OLÍMPIO OLIVEIRA:** Senhor Presidente, peço a devida vênua a Sua Excelência para cumprimentar a todos que ladeiam Vossa Excelência, à mesa principal dos trabalhos, na pessoa da Doutora Cristiane Lauritzen. Pessoa que desde o primeiro momento que nos comunicamos através das redes sociais. Elas se mostrou disponível para fornecer informações, para ajudar na construção deste momento, deixando os seus afazeres na Capital do Estado é... para aqui estar conosco, então fico muito feliz com a ilustre presença. Fico muito feliz também. Cumprimento os colegas vereadores que aqui estão, Vereador, líder da maioria, Luciano. Luciano Breno, Rostand Paraíba, Renan Maracajá, Vereadora Jô Oliveira, Pimentel Filho, Bruno Faustino, Aldo Cabral, Janduy Ferreira, Alexandre do Sindicato. Eu fiz questão de chamar um por um, porque você fazer política em Campina Grande e não dar importância a um momento como esse, você está fora de ordem. Nós estamos aqui reunidos na manhã de hoje para celebrar... Hilmar Falcão que está chegando ali. Nós estamos reunidos aqui para celebrar a vida eterna de um homem que se eternizou na memória de Campina Grande, por tudo que ele era. Por tudo o que ele fez. Valores que estão escassos na política do dia de hoje. Reverenciar a memória de Cristiano Lauritzen é reverenciar a fidelidade. É reverenciar a coragem. É



**ESTADO DA PARAÍBA**  
**CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE**  
**(Casa de Félix Araújo)**

Secretaria de Apoio Parlamentar  
Departamento de Taquigrafia

reverenciar aquele que faz, aquele que transforma, aquele que muda a realidade. Eu não me estenderei, porque aqui há pessoas muito mais qualificadas do que eu, para falar de tudo aquilo que Cristiano Lauritzen representa para Campina Grande. Mas eu gostaria de destacar duas características que eu entendo como sendo características principais para quem se envereda pelo campo político. Primeiro, a fidelidade. Hoje, grosseiramente falando, é uma mercadoria escassa no campo da política. E, Cristiano Lauritzen, ele teve a oportunidade de em um momento extremo da vida, sofrer uma... uma perseguição muito forte, pelo então presidente do estado, que hoje seria chamado de Governador do Estado, Álvaro Machado. No evento, chamado revolta de... dos rasgas vales, revolta do rasgavales, que aconteceu na Feira Central de Campina Grande. Cristiano Lauritzen estava no ostracismo político. Comerciante, engenhoso, empreendedor visionário. Percebendo a falta de moeda circulante, Rostand, ele emitiu uma moeda que tinha força de dinheiro. E essa moeda circulava no mercado de Campina Grande. Quando o Marechal Deodoro da Fonseca renunciou, também caiu quem sustentava Cristiano Lauritzen na primeira experiência política em Campina Grande, que era Venâncio Neiva. Os adversários, liderados por Álvaro Machado, viram naquilo uma oportunidade de perseguir Cristiano Lauritzen. E a falha que encontraram foram os vales. Porque a legislação federal não permitia. Uma moeda circulante competindo com a moeda oficial. Mandaram a polícia invadir a feira e apreender todos os vales, causando um prejuízo grandioso para os feirantes. Os feirantes, quando observaram que os policiais, meus colegas policiais. Coisa bem histórica, né? Ao invés de rasgar os vales, estavam botando no bolso. Aí os feirantes disse: “Êpa, assim não!” E se rebelaram. Nesse confronto, a polícia tombou um soldado sem vida. Os adversários de Cristiano vislumbraram naquilo ali uma oportunidade de colocar nas mãos de Cristiano Lauritzen o sangue do soldado. Vejam como a política nunca foi fácil. Levaram ele à cadeia. Mas aí, eu queria destacar a coragem de... de Cristiano Lauritzen neste momento. Em que ele, de posse de um *habeas corpus* federal. Tinha ainda João Pessoa para uma posse de deputados daquela época, quando tenta retornar para Campina Grande, a estação ferroviária de João Pessoa é cercada pela polícia a mando do governador. O homem de coragem, juntamente com seus companheiros dos... dos quais, 3 estavam pronunciados ao Tribunal do Júri, disseram não, nós temos uma ordem de *habeas corpus* federal, não vale não? O chefe de polícia disse: “Aqui na Paraíba não vale não. Vamos prender todo mundo.” E Cristiano Lauritzen disse: “Nós não nos entregamos.” Aqui não está a defesa da pessoa de Cristiano Lauritzen, de Venâncio Neiva, que aqui está, do colega que aqui está, o filho de um juiz. Aqui está a defesa do instrumento da Liberdade, chamada *habeas corpus*. Nós não nos entregaremos. Voltam a consultar o governador, o governador disse: Meta bala em todo mundo que resistir. Pouco se fala disso em Campina. Se resistir, pode abrir fogo. Chegaram, nós não nos entregaremos. O comandante do destacamento renunciou. E aí a tropa não obedeceu a mais nenhum comando que chegou. Ele faz um registro, isso aqui é do próprio punho de Cristiano Lauritzen, pra que vocês possam ter a noção desse momento extremo e de coragem. Era, sem dúvida, uma cena digna de admiração e de respeito, essa de um pequeno grupo de cidadãos cercados de



**ESTADO DA PARAÍBA**  
**CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE**  
**(Casa de Félix Araújo)**

Secretaria de Apoio Parlamentar  
Departamento de Taquigrafia

numerosa força armada e arriscarem a sua liberdade e a sua vida na defesa de uma das mais belas garantias da Constituição. Nada mais imponente do que ver essa força de armas já apontadas, baixá-las sobre a voz do comando daqueles mesmos que deviam ser vitimados. Nada mais sublime do que o desprendimento com que todos à porfia, disputavam entre si as posições mais arriscadas. Olha o destaque que ele dá aqui para o filho do juiz. Que coisa mais linda. Ato de maior interesse e coragem, assinalou essa memorável resistência, como nota tocante e característica, seja me lícito lembrar, nesta ocasião, a figura veneranda do Desembargador Jovita Cavalcante a atravessar as alas dos soldados. Soldado tudo armado. A atravessar as alas dos soldados sitiados e a responder altivo e solene a aqueles que eu aconselhavam a fazer retirar seu filho do grupo dos resistentes. Sabe que foi que o desembargador disse? “Não. Que morra ao lado de seus amigos é o seu dever.” Isso é uma raridade nos dias de hoje. Passado esse episódio. Mesmo sem mandato, pagando do próprio bolso, Cristiano Lauritzen empreende uma segunda viagem à Guanabara para tentar convencer o governo brasileiro de Rodrigues Alves para que a ponta da linha do trem chegasse a Campina, como o ministro do interior se mostrava totalmente desatento à conversa. Ele se levantou e disse, olha, é uma vergonha para este país. Um cidadão estrangeiro, pagar do seu próprio bolso para estar aqui na capital federal, tentar convencer a quem governa que é preciso levar o desenvolvimento para o interior do país. Isso é uma vergonha. Na hora que ele deu esse brado, o Ministro bateu nas bielas, disse: “Não, não é isso não, vamos resolver.” Vendo na figura de Cristiano Lauritzen tanta coragem, tanto desprendimento, tanto amor à Paraíba e à Campina Grande, Álvaro Machado, que tinha mandado fuzilar lá atrás, disse... “Disse, se o senhor quiser, o senhor vai ser reintegrado ao comando da cidade de Campina Grande.” Naquele tempo, não era eleito. Se era nomeado, eu entrego a chefia do município ao senhor. Aí vem a grandeza, que falta hoje da política, ele disse: “Eu posso até aceitar. Mas eu tenho líder político que são os seus adversários. Vou consultá-los.” Foi consultar a Venâncio Neiva e a Eptácio Pessoa. “Posso assumir?” “Pode.” Voltou para Álvaro Machado e disse: “Olha, eu vou assumir. Agora, permaneço fiel aos meus líderes políticos. O senhor aceita?” “Aceito.” Voltou e governou Campina Grande por 19 anos. A gente precisa ter pertencimento desse tipo de biografia, desse tipo de história. É por isso que o reputo da mais alta importância a presença de todos nós. Na manhã da sede do Poder Legislativo de Campina Grande. Que é mais altivo, é o poder mais forte que nós temos em Campina Grande. Nós não temos a dimensão do que é esse poder. Este poder existe antes de existir prefeitura. Este poder existe mesmo antes de existir chefia de Poder Executivo. Então, estou hoje numa manhã de graça. Fazendo essa pequeníssima homenagem a quem fez tanto por Campina Grande. Não irei falar dos seus feitos, como disse, aqui há pessoas muito mais credenciadas do que eu, mas não poderia deixar de aproveitar essa oportunidade para falar da grandeza, da coragem... Da coragem do homem que enfrentou o Cangaço! Que Antônio Silvino disse “eu vou virar o trem”, ele “mande o trem vir, que eu garanto o trem chegar”. E Antônio Silvino teve que engolir calado. Homem de coragem e homem fiel, leal aos seus companheiros. Meu muito obrigado, Senhor Presidente!



**ESTADO DA PARAÍBA**  
**CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE**  
**(Casa de Félix Araújo)**

Secretaria de Apoio Parlamentar  
Departamento de Taquigrafia

**O SR PRESIDENTE MARINALDO CARDOSO:** Nós temos um número... Número, é, de inscrito bastante... Bastante. Por isso, nós vamos definir, é, tempo. Então nós vamos definir três minutos para cada um, com exceção da... Da neta, trineta, né isso? Do... do homenageado, mas os demais nós vamos definir em três minutos, podendo se estender a quatro minutos, se necessário for. Mas antes de passar a palavra para o primeiro... O primeiro inscrito, eu gostaria de já aproveitar para comunicar, já para convidar os Vereadores que hoje à noite nós teremos a entrega, a Sessão Solene para entrega de Medalha... De Medalha de Honra ao Mérito Municipal ao Desembargador Dr. Márcio Romero Marcelo da Fonseca, que é um amigo de todos nós. Então, aproveito aqui para convidar os Vereadores e Vereadoras para estarmos aqui, esse... Essa autoria é do Vereador Olímpio Oliveira. Então já passo a palavra para o Vereador... o Vereador João Dantas que está... Que está representando a Secretaria de Cultura, né? O costume... E o Prefeito Municipal Bruno Cunha Lima.

**O SR CONVIDADO JOÃO DANTAS (SECRETÁRIO EXECUTIVO DE CULTURA E EX-VEREADOR DE CAMPINA GRANDE):** Saudar o Presidente desta Egrégia Casa, o companheiro amigo Presidente Marinaldo Cardoso; saudando a Mesa na pessoa da Presidente Fundadora do Instituto Histórico de Campina Grande do qual, com muita honra, faço parte ,ocupando a cadeira do saudoso poeta Ronaldo da Cunha Lima; saudar os Vereadores do Plenário na pessoa da nossa queridíssima Vereadora Jô; saudar o colega Vereador Olímpio Oliveira em nome dos demais e também o Vereador Líder da bancada do Governo nesta Casa. Nesse momento eu estou aqui a representar o Prefeito do município, Bruno Cunha Lima, e também a Secretaria da Cultura do município. E dizer que essa Sessão para os amantes dessa cidade, para os que cultuam a História, para os historiadores, para aqueles que, que cuidam da memória da nossa cidade, num é? É muito importante, porque quando Olímpio Oliveira encaminhou o Requerimento solicitando esta... A realização desta Sessão, ele fez representando todo o povo campinense que é devedor da história de Cristiano Lauritzen. E eu, pra ser bem breve, eu devo lembrar aqui uma prece que passou a ser adotada no Século VIII pela igreja é que sempre nos sermões iniciavam aquelas homilias, aqueles atos litúrgicos religiosos com a seguinte expressão, Olímpio Oliveira, “Senhor proteja-nos da fúria dos homens do Norte, eles devastam as nossas terras, massacram as nossas mulheres e as nossas filhas, destroem as nossas plantações e os nossos rebanhos e levam de nós as nossas riquezas”. Essas palavras eram... Essa prece era dedicada exatamente aos Vikings, “homens do Norte” que... Escandinavos como Cristiano Lauritzen, né? Mas que naquele, naquela época causava um terror com suas armas, com seus elmos, com seus facões, com as suas espadas, com as suas lanças cruéis, não é? Mas hoje... Mas aquele, aquele que atravessou o Oceano Atlântico, chegou no Recife, num é? Na condição de um navegante também porque os Vikings eram grandes navegantes, né? Cristiano chegou. Um escandinavo descendente dos Vikings! Tá aí a sua bisneta, né? O seu biótipo, né? daquelas mulheres, né? Loiras do Norte Europeu, não é isso? Mas aí Cristiano chega à Recife, desembarca no porto, né? Na condição de mascate, negociante de joias, e de Recife chegou à Campina Grande. Não



**ESTADO DA PARAÍBA**  
**CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE**  
**(Casa de Félix Araújo)**

Secretaria de Apoio Parlamentar  
Departamento de Taquigrafia

trazendo as lanças, os elmos, né? As suas flechas cruéis destruidoras... Destruidora de vidas. Cristiano trouxe, né, o futuro, né? De uma cidade. A luta pelo crescimento de uma região, né? Trouxe o progresso, o desenvolvimento, né? Ao casar com a filha de Alexandrino, né? Ele passou a ser um filho da terra, ele abraçou a condição de filho de Campina Grande meu... Meu Pastor, né? Como um filho nativo! e você não pode falar de Campina Grande antes... E depois, no depois de Cristiano. Então essa Sessão ela é memorável porque comemora, de forma póstuma, aos cem anos da morte do nosso Cristiano Lauritzen, do filho de Campina Grande Cristiano Lauritzen. O homem que trouxe a Maria Fumaça para Campina Grande, que trouxe o trem para Campina Grande. Aí alguém diz: “não, mas o progresso para Campina Grande quem trouxe foi o trem”. Mas quem trouxe o trem para Campina Grande foi Cristiano e a partir daí Campina Grande buscou o seu futuro em busca do progresso, do desenvolvimento para que ela se tornasse o tamanho e a grandeza que hoje é. Muito obrigado, Senhor Presidente. Obrigado a todos por emprestarem-me os ouvidos e as minhas desculpas por terem me.. Me excedido no tempo. Muito obrigado!

**O SR PRESIDENTE MARINALDO CARDOSO:** Por nada, Vereador... Eterno Vereador João Dantas, para nós é motivo de orgulho de ter você sempre aqui na Casa, inclusive sempre ocupando a Tribuna dessa Casa. Todos aqui sabe do trabalho do, da ajuda que Vossa Excelência sempre ajudou essa Casa e a cidade de Campina Grande quando aqui, por aqui esteve como Vereador, e na iminência ainda de voltar a essa Casa... A esperança... Já convido para fazer uso da palavra o Sr. Mário Vinícius.

**O SR CONVIDADO MÁRIO VINÍCIUS (PROFESSOR DA UEPB, REPRESENTANDO A ACADEMIA DE LETRAS DE CAMPINA GRANDE):** Aqui... Bom dia a todos os presentes, o Senhor Presidente Marinaldo; descendentes, no caso minha ex-aluna Cristiane Lauritzen a quem saúdo os demais integrantes da Mesa; pessoa do Dr. Olímpio Oliveira, batalhador pela cultura de Campina Grande... Minhas Senhoras, meus Senhores, abençoada é a cidade escolhida por um homem para viver toda a sua vida. Esta cidade foi Campina Grande. Lauritzen, permitam assim dizer, ele na condição de europeu poderia ter escolhido qualquer cidade do Sul do Brasil, com características próprias do seu povo, mas não. Escolheu exatamente o interior do Nordeste que não tinha nenhuma, vamos dizer assim, semelhança com a sua terra natal, a Dinamarca. E chegando aqui, a partir aos 21 anos de idade, chegando aqui a partir de 1880, eis que todos os acontecimentos que vieram, portanto, acontecer em Campina Grande até a sua morte, ele tomou parte. Lauritzen ele vai exatamente lançar as bases para o desenvolvimento de Campina Grande. Observem os Senhores, cuidou da educação quando exatamente fundou o Grêmio de Instrução. Posteriormente, em 1907, chega o trem, a linha férrea, naquela época o transporte terrestre mais moderno que existia no mundo. Depois vai se preocupar com abastecimento d'água que o próximo só seria em 1939, com a adutora de Vaca Brava. A construção exatamente do Açude de Bodocongó e, mais adiante, em 1920, a instalação de luz elétrica.



**ESTADO DA PARAÍBA  
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE  
(Casa de Félix Araújo)**

Secretaria de Apoio Parlamentar  
Departamento de Taquigrafia

Quando nós falamos exatamente que é importante reverenciar a memória desse cidadão, é por conta que ele vai lançar as bases para o que seria Campina Grande no futuro. E mais outra coisa, na expressão de um colega nosso, frequentador do Sebo Cata Livros, muito feliz, Geraldo Melo, quando disse exatamente assim “Cristiano Lauritzen inventou o Campina Grande”. A Campina Grande que nós conhecemos hoje, a Campina Grande de 400 mil habitantes, para os Senhores terem uma ideia, quando ele chegou aqui em Campina Grande era uma população de apenas 3 mil habitantes. Quando o trem chegou à Campina Grande eram 6.000. E 10 anos depois da chegada do trem era uma cidade com 18 mil habitantes. Nós temos que, portanto, mais do que justo, reverenciar a memória desse cidadão. Que ela seja preservada e que as futuras gerações não a esqueçam de forma nenhuma. Muito obrigado, Senhor Presidente.

**O SR PRESIDENTE MARINALDO CARDOSO:** Por nada, nada, Mário Vinícius. Em seguida já passo a palavra para o Noaldo Ribeiro. Pode, pode ser daí, Noaldo. Pode ficar à vontade.

**O SR CONVIDADO NOALDO RIBEIRO (COLUNISTA SOCIAL DO JORNAL PARAÍBA ONLINE):** Eu queria saudar o Presidente e em nome dele e em nome dos propositores dessa homenagem, Dr. Olímpio e o Vereador Alexandre, saudar a todos os presentes. Evidentemente que eu não vou fazer um discurso. Eu só queria fazer apenas um registro. 15 dias atrás, exatamente no dia do falecimento do nosso homenageado Cristiano Lauritzen nós tivemos a oportunidade de ir ao Cemitério de Nossa Senhora do Carmo, e lá nós fizemos uma homenagem. E dessa homenagem se redobrou para que hoje acontecesse essa Sessão. E o objeto de minha fala é exatamente que a partir desse ato que está ocorrendo agora que venha um terceiro, que seria exatamente nós envidarmos todos os esforços no sentido de deixar por escrito, fazer um pequeno livro, uma claquete sobre Cristiano Lauritzen. Fica evidente na fala de Dr. Olímpio, na fala de João Dantas, que muito há de se dizer a respeito de Cristiano Lauritzen. De tal modo que um pequeno livro poderia ser feito a várias mãos, e dessa forma nós faríamos, digamos, com mais consistência, mais respeito, mais seriedade... Uma homenagem ao dinamarquês que administrou esta terra por 19 anos, três meses e 17 dias, se não me engano. Então era isso que eu queria dizer e muito obrigado.

**O SR PRESIDENTE MARINALDO CARDOSO:** Obrigado, Noaldo. Já passo a palavra para a... Representando o Instituto Histórico e o Presidente Vanderley, a Sra. Ida Steinmüller.

**A SRA CONVIDADA IDA STEINMÜLLER (PRESIDENTE DE HONRA DO INSTITUTO HISTÓRICO DE CAMPINA GRANDE):** Bom dia a todos. Saudar ao Presidente da Mesa e aos autores da propositura, e aos familiares do Cristiano Lauritzen. Aqui estou representando hoje o Presidente Vanderley de Brito, do Instituto Histórico de Campina Grande, no qual o Cristiano Lauritzen é o patrono da cadeira número 10 e o ocupante é o nosso Jonas Rodrigues Pereira. Eu peço permissão para uma mensagem que enviou o nosso Presidente e que permitam a leitura.



**ESTADO DA PARAÍBA**  
**CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE**  
**(Casa de Félix Araújo)**

Secretaria de Apoio Parlamentar  
Departamento de Taquigrafia

O título é “O centenário de morte de Cristiano Lauritzen”. “O dinamarquês Cristiano Lauritzen foi talvez o filho adotivo de Campina Grande que mais demonstrou sua gratidão e amor sincero à cidade que o adotou. Ele chegou ao Brasil em 1867, aos 21 anos de idade, iniciou sua vida no país como caixeiro viajante na mascateação de joias e bijuterias pelas cidades, vilas, lugarejos das províncias do Nordeste. Na certa ele passou em Campina Grande muitas vezes como vendedor ambulante até se decidir por fixar-se na cidade em 1880. Ele tinha então 34 anos, a cidade ainda era muito pequena e atrasada, contava com 3 mil habitantes e é possível que o que tenha atraído esse moço de porte elevado, cabelos loiros, olhos azuis e que falava português atrapalhado, tenha sido os encantos da donzela Elvira Cavalcante, filha do homem mais próspero e poderoso da cidade na época, o Coronel Alexandrino de Albuquerque Cavalcante e Belo, igualmente um forasteiro por aqui. Na certa também lhe agradou o velho Alexandrino, talvez por exibir um modo perspicaz e coerente de enxergar a vida. Isso não sabemos ao certo, mas o certo mesmo é que três anos depois, em 1883, o jovem comerciante de joias, sem cabedal algum, estava a se casar com a moça e com a benção do pai que tinha planos para o novo genro no campo da política e logo o nomeou para lhe substituir na liderança do Partido Conservador da cidade. Como herdeiro político do velho e poderoso Coronel Alexandrino, não tardou para o nosso estrangeiro assumir as rédeas do Poder Executivo da cidade, isso ocorreu em 1890 quando com advento da República ele foi nomeado Presidente do Conselho de Intendência. E foi no período, à frente do Legislativo Executivo da cidade que Lauritzen se vestiu do senso de dever para com a urbe que lhe coube administrar, sobretudo depois da morte do Coronel, ocorrido em 1894, que lhe permitiu pensar a cidade sem precisar atender os interesses do sogro. Como dinamarquês, Lauritzen foi educado para ter responsabilidade coletiva, possuir empatia e ser um bom cidadão. E como gestor público a regra é não possuir mais benefícios do que qualquer cidadão para conhecer a realidade em que vive. E o maior privilégio de um político é a oportunidade de ajudar a desenvolver o local. Como Intendente de Campina Grande, cargo que ficou por dois anos, Lauritzen se preocupou com a educação pública, não havia um único estabelecimento educacional público na cidade, nem tampouco a municipalidade na época podia arcar com essa demanda, de modo que ele convenceu os demais membros da intendência a abrir mão dos seus salários, que não era lá muito dinheiro, para se edificar uma escola pública na cidade. Ele próprio abriu mão do salário, ainda complementou com o dinheiro do próprio bolso para comprar o terreno na Rua dos Armazéns, atual Rua Marquês do Herval, e não teve um único dia que não fosse admirar as obras. Ele até mandou fazer em calça dois leões decorativos nos pilares que ladeavam o portão de entrada, como protetores da Educação, de tão empenhado em que estava para dotar a cidade de um Centro Educacional público. Porém, antes de terminar, Lauritzen perdeu o cargo de Intendente, mas não desistiu do projeto e passou a financiar a obra com dinheiro do seu próprio bolso. Com o prédio pronto, ele resolveu criar uma agremiação, a Sociedade do Grêmio de Instrução de Campina Grande, convidando os homens letrados da cidade para darem aulas gratuitas no Educandário. De latim, francês, português, inglês, matemática, ciências naturais e



**ESTADO DA PARAÍBA**  
**CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE**  
**(Casa de Félix Araújo)**

Secretaria de Apoio Parlamentar  
Departamento de Taquigrafia

geografia. Esse foi o primeiro colégio público de Campina Grande e o prédio erguido por seus esforços, como vocês já devem ter imaginado, é o mesmo onde hoje está instalado o Colégio Alfredo Dantas. Lauritzen tinha espírito público, se interessava pelo desenvolvimento da cidade sem qualquer interesse individual, por isso não era de falácias ou hipocrisias. Ele era pragmático, acreditava em ações práticas e foi nesse espírito que, sem qualquer cargo público e com dinheiro do seu próprio bolso, ele viajou de navio duas vezes ao Rio de Janeiro, que era a capital da República, na época, para falar, pessoalmente, com o Presidente da República em favor da extensão da linha de trem até Campina Grande, primeiro com o Presidente Deodoro da Fonseca e depois com o Presidente Rodrigues Alves, tendo até de se humilhar, pois não sabia o quão importante seria para a cidade a ponta da linha do trem. E, esse esforço imenso era por amor à terra, tanto é que quando ele finalmente conseguiu o decreto para se efetivar, efetuar o prolongamento da estrada de ferro até Campina, ele teve tanto contentamento que saiu eufórico, de casa em casa na cidade, convidando todos, até seus ferrenhos opositores, para uma grande festa que ele promoveria na sua residência em comemoração e júbilo a essa conquista da cidade. É importante ressaltar que Lauritzen não tirou qualquer vantagem pessoal do trem, nem ele ou qualquer membro de sua família. Abriu um negócio de exportação de algodão, o maior privilégio que teve foi a oportunidade de ajudar e desenvolver bem... desenvolver o local. A partir de 1904, como reconhecimento de seu grande amor pela cidade, ele foi nomeado Prefeito de Campina Grande, cargo em que se manteve por ininterruptos de 19 anos até sua morte, em 1923. Durante esse longo mandato, ele foi impedido de trabalhar o quanto queria ou o quanto a cidade precisava, por causa da oposição, que, com um grande curral eleitoral, sempre fazia maioria no Conselho Municipal e atuava sempre no sentido de emperrar sua administração. Mas, mesmo assim, o gringo ainda conseguiu criar um jornal para Campina, construir o Açude Bodocongó, um novo cemitério, trazer luz elétrica para a cidade, um curso público de datilografia, uma estação meteorológica, uma comissão sanitária para combater um surto de peste bubônica, um posto antiofídico, uma força do Exército para proteger a cidade contra os cangaceiros e uma agência do Banco do Brasil. Nenhuma cidade de interior do Nordeste avançou tanto e em tão curto prazo como Campina Grande nos tempos lauritziano. Enfim, assumindo a cidade totalmente esquecida de benefícios, o gringo Cristiano Lauritzen, com seu elevado espírito público, foi responsável pelo surto e desenvolvimento que Campina Grande experimentou a partir das suas primeiras décadas do século XX, que a tornou a maior cidade de interior de todo o Norte e Nordeste do país. Portanto, esse dinamarquês que revolucionou nossa Rainha da Borborema, não só merece ser reverenciado, mas também tomado como referência. Não basta falácias de afeito e é preciso dar continuidade à sua obra, com espírito de coletividade, para que Campina Grande continue no rumo do desenvolvimento e no futuro também sejamos lembrados como amorosos cidadãos, herdeiros de um estrangeiro adotivo, que viveu, amou e lutou e Campina merecesse o adjetivo de grande. Muito obrigada. (Aplausos).



**ESTADO DA PARAÍBA  
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE  
(Casa de Félix Araújo)**

Secretaria de Apoio Parlamentar  
Departamento de Taquigrafia

**O SR PRESIDENTE MARINALDO CARDOSO:** Dando prosseguimento, já passo a palavra para a Dra. Cristiane Lauritzen, que é trineta do homenageado.

**A SRA CONVIDADA CRISTIANE LAURITZEN (TRINETA DO HOMENAGEADO):** Bom dia a todos. Eu saúdo a... ao Doutor Presidente, que compõe a Mesa e os demais presentes, é... ao Plenário e todos os demais. Em especial, a Dra. Ida, pelas sábias palavras, muito obrigada pela homenagem, eu me sinto lisonjeada em carregar esse nome, tanto o sobrenome Lauritzen, como carregar o nome, na forma feminina, Cristiane Lauritzen. Como também, em especial, ao meu ex-professor, Mário, muito obrigada pelas sábias palavras e nas demais palavras que todos deram, como a... ao doutor é... falando aí de um livro que seria o mais propício pra a tamanha obra de Cristiano Lauritzen. Eu, como da família, eu agradeço a todos. A senhora já mencionou todos os feitos é... de Cristiano Lauritzen. Pontuou sabiamente, agradeço novamente. Então, eu não serei redundante, devido ao tempo. Mas, é só um relato, manter-se no poder ao longo de 19 anos é uma tarefa para homens fortes, como Cristiano Lauritzen. Vindo da Dinamarca e ver potencial em uma simplicidade do interior da Paraíba, com apenas 3 mil habitantes, é uma tarefa pra homens visionários, como era Cristiano Lauritzen. Trazer a linha ferroviária e tornar Campina Grande a maior produtora de algodão da época é uma tarefa de homens inteligentes. Tais atributos, não poderiam definir melhor quem foi Cristiano Lauritzen, como mencionado aqui, neste dia. Principal impulsionador e responsável, pelo crescimento de Campina Grande. Ele, a ele somos gratos em transformar uma pequena cidade em Rainha da Borborema. Infelizmente, são poucos, ou até não existirão mais políticos como Cristiano Lauritzen. Como Lauritzen, a quem, com recursos próprios, com recursos próprios, abriu mão de tudo, até mesmo do salário, para o crescimento da cidade de Campina Grande. Pois era um visionário, e ele já via a grandeza da nossa Rainha da Borborema. Em nome da minha família Lauritzen, agradecemos profundamente pela homenagem a Cristiano Lauritzen, a quem zelamos para que sua história não seja esquecida dos presentes e de futuras gerações. Muito obrigada. Eu me chamo Cristiane Lauritzen, como vocês sabem, e eu só tenho a agradecer profundamente. (Aplausos).

**O SR PRESIDENTE MARINALDO CARDOSO:** Pela ordem, com a palavra, o Vereador Olímpio Oliveira.

**O SR VEREADOR OLÍMPIO OLIVEIRA:** Senhor Presidente, a Dra. Cristiane Lauritzen, ela é muito modesta, mas é uma das grandes Advogadas Criminalistas... criminalistas do Estado da Paraíba, viu? De... desse... desse tamanhozinho, é uma gigante na defesa dos seus clientes no Tribunal do Júri, lá na Capital do Estado.

**A SRA CONVIDADA CRISTIANE LAURITZEN (TRINETA DO HOMENAGEADO):** Doutor, eu na... no meu nervosismo, em especial a Dr. Olímpio, com toda a admiração e respeito, eu fiquei tão



**ESTADO DA PARAÍBA**  
**CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE**  
**(Casa de Félix Araújo)**

Secretaria de Apoio Parlamentar  
Departamento de Taquigrafia

nervosa, falei no nome dos demais, mas o senhor, sim, toda a homenagem da minha pessoa. Muito obrigada.

**O SR VEREADOR OLÍMPIO OLIVEIRA:** Nós já nos sentimos agradecidos, com a presença da senhora, da sua filha, e a outra, Lauritzen, que estava louca para estar aqui nesse momento, infelizmente o avião não chegou a Campina, ela está em Recife, que é Samanta Lauritzen, ela... ela mandou um vídeo, e eu vou pedir à Sua Excelência, Presidente, pra colocar o vídeo de Samanta, é um vídeozinho curto, também deixando as impressões dela, também que é trineta de... de... de Cristiano Lauritzen.

**O SR PRESIDENTE MARINALDO CARDOSO:** Então, solicito... por solicitação do Vereador Olímpio Oliveira, solicito a técnica, para que possa fazer a exposição do vídeo de Samanta Lauritzen, que também é trineta do homenageado.

**A SRA CONVIDADA SAMANTA LAURITZEN (TRINETA DO HOMENAGEADO):** Bom dia, eu sou Samanta Lauritzen, trineta de Cristiano Lauritzen, a priori gostaria de me desculpar por não estar na solenidade presente, devido a um atraso no meu voo, mas quero agradecer ao Dr. Olímpio, a todos os insígnios, a egrégios ínclitos aí presentes nessa solenidade de prestígio, e de muito orgulho para todos nós, em nome da família Lauritzen, que saudamos o Cristiano. Estamos falando de um surto de desenvolvimento, que Cristiano, visionário, trouxe para a nossa Campina Grande. Não é à toa que Campina, é chamada de grande. Em apenas 1807, estamos falando de 1.800. Cristiano chegou a princípio em Recife, e só aos 34 anos, chegou na Borborema. Quando Cristiano chegou em Campina Grande, ainda era República; olha o surto de desenvolvimento, que esse gringo dinamarquês, com todo o seu carisma, conquistou na nossa Campina Grande. Ele ao chegar, era apenas uma província, 700 casas, e não tinha nem energia elétrica. Cristiano trouxe um trem para a cidade. Em 1907, inaugurou essa via férrea, que foi um impulso de desenvolvimento, ligando Campina Grande ao Rio de Janeiro. Imagine só, como impulsionou, de forma populacional e econômica, substituindo os velhos Tropeiros da Borborema, para então via férrea. Inaugurou o jornal Correio, e trouxe a energia elétrica. Gente, Cristiano, ele pegou a nossa Campina, quando ela era apenas uma sementinha, e transformou em árvore. E temos que agradecer por Cristiano ter dado esse surto de desenvolvimento; é como se ele tivesse preparado a nossa Campina, para o século XX. Sua honestidade, seu carisma, é de valor inestimável. Acredito que Cristiano Lauritzen - sou trineta - ele não tem todo o reconhecimento necessário, devido a todas as causas que ele abraçou. E hoje, é sim, total agradecimento e prestígio, ao meu trisavô. Quero agradecer a todos, porque falar de Cristiano, seria muitos minutos, e eu realmente, estou buscando ser breve. Mas Cristiano, obrigada, sou sua trineta, mas se assim não fosse, se fosse realmente, apenas uma moradora de Campina, uma Campinense, seria eternamente grata a ti. Imagina só, tendo todo o orgulho de ter, o senhor como familiar. O senhor não morreu em memória, apenas em carne,



**ESTADO DA PARAÍBA**  
**CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE**  
**(Casa de Félix Araújo)**

Secretaria de Apoio Parlamentar  
Departamento de Taquigrafia

está vivo dentro de todos nós. Grande abraço. Obrigada Dr. Olímpio e a todos os que estão aí presentes na solenidade, um beijo grande e um abraço por essa causa tão nobre que vocês estão fazendo, que é reconhecer quem foi Cristiano Lauritzen.

**O SR PRESIDENTE MARINALDO CARDOSO:** Pronto, portanto... portanto ouvimos, Samanta, que não foi possível estar aqui, mas fez a sua participação na solenidade e homenageando o seu avô. Gostaria de... de registrar a presença e convidar para que possamos conhecer, também, e pudesse adentrar o Plenário, o também, que é... é filho de... filho de Cristiane, no qual é... é quadrineto do homenageado, de Cristiano Lauritzen, Mi... Michel... Michel Lauritzen. Vem pra cá, Michel. Micael, Micael. Micael quer usar da palavra? Mas, sintase à vontade, Micael, tá certo? É... é... Cristiane está nos informando aqui que você tem as feições de Cristiano Lauritzen. Eu go... gostaria de saber dos demais vereadores que a palavra está facultada. E o Vereador Olímpio? Eu estou facultando a palavra aos vereadores. Então, o Vereador Olímpio.

**O SR VEREADOR OLÍMPIO OLIVEIRA:** Senhor Presidente, eu já... já... já falei, né? E de tudo que se falar de... de... de Cristiano Lauritzen, ainda é pouco, perto do que ele fez por Campina Grande. Mas, já me dou por satisfeito, da fala que fiz da Tribuna.

**O SR PRESIDENTE MARINALDO CARDOSO:** É, então, em nome da Mesa Diretora da Câmara Municipal de Campina Grande, primeiramente eu gostaria de parabenizar ao Vereador Olímpio Oliveira, ao Vereador Alexandre Pereira, que nos trouxe uma pauta importante para que essa Casa pudesse apreciar, aprovar, os vereadores aprovarmos aqui por unanimidade; e ouvindo as falas de todos que o... aqui o apresentaram, historiaram... historiaram a vida, e... e... e os momentos importantes que Campina vivenciou no período de Cristiano Lauritzen. Eu quero aqui dizer que é motivo de orgulho para a Câmara Municipal, Cristiane, porque ficará nos anais dessa Casa, registrado isso, o... o... o que aconteceu... o que aconteceu aqui, ficará também para a história. A história, ela... os 100 anos, estamos hoje... comemorando os 100 anos, homenageando os 100 anos de Cristiano Lauritzen, e, futuramente, os é... talvez, os nossos filhos esteja vivenciando esse momento. Esse momento aqui dessa sessão solene, que é histórica. Histórica pela história de Cristiano Lauritzen, o exemplo, o legado que Cristiano Lauritzen deixa para todos nós e para as gerações futuras. Como bem disse o Jornalista Noaldo Ribeiro, é importante que nós realizamos aqui o 3º ato, né isso, Noaldo? 3º ato, que seria a inscrição de livro, que seria nós encontrarmos uma forma, Vereador Olímpio, de estarmos... que essa sessão, ela possa, acontecer, obrigatoriamente, anualmente, aqui na Casa de Félix Araújo. Então, já proponho que nós possamos, até junto, os vereadores, e nós, aprovarmos, aqui, essa resolução. Da mesma forma, que temos que realizar outras sessões aqui, como por exemplo, do nosso Patrono Félix Araújo, que possamos fazer para Cristiano Lauritzen, que seja sempre vivenciada, porque as coisas boas que acontecem com os nossos antepassados, que elas sirva de exemplo para as gerações futuras, para a geração presente, e a geração futura;



**ESTADO DA PARAÍBA  
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE  
(Casa de Félix Araújo)**

Secretaria de Apoio Parlamentar  
Departamento de Taquigrafia

que são legados, muito importante, que no... que nos dá exemplo para que nós possamos seguir. Eu sempre tenho dito que quem não... não... não revive as coisas boas do passado não pode se planejar para o presente e para o futuro. Portanto, encerramos a presente sessão, e agradeço a presença, a... a Cristiane e a toda a família. O Vereador Olímpio Oliveira.

**O SR VEREADOR OLÍMPIO OLIVEIRA:** Dizer aos familiares que se deslocara de... de... de... de João Pessoa, eu fiquei com uma pena danada de... de... de Samanta, que ela queria estar aqui, também. Ela estava em Salvador, eu não sei se... se ela estava vindo direto da Holanda pra cá. Ela mora da Holanda, não é? Ou não? Estava em João Pessoa, está agora. Então, mas assim, muito obrigado, por vocês estarem aqui, é um momento de muita honra para essa Casa, viu? Muito obrigado, mesmo!

**A SRA CONVIDADA CRISTIANE LAURITZEN (TRINETA DO HOMENAGEADO):** Doutor... eu... nós que agradecemos a sua empatia, e a sua inteligência. E acredito que se for mencionado o nome de Cristiano Lauritzen, pelo menos, anualmente, ele não será esquecido. Muito obrigado, Dr. Olímpio e a todos os demais presentes.

**O SR VEREADOR OLÍMPIO OLIVEIRA:** Perfeito, perfeito. Senhor Presidente, só lembrando que logo mais, às 19 horas, nós estaremos aqui, mais uma vez, para homenagear uma pessoa que, efetivamente, tem muitos serviços prestados, não só a Campina Grande, mas a Paraíba. Dr. Romero Marcelo, um magistrado, que durante muito tempo, exerceu a sua judicatura aqui em Campina Grande, na Vara da Infância e da Adolescência, e hoje, desembargador, um homem que tem um amor imenso por Campina Grande. Então, a partir das 19 horas, estaremos aqui recepcionando o Dr. Romero Marcelo. Muito obrigado, Senhor presidente, e aos colegas que deram a esta sessão a ênfase e a importância que realmente ela tem. Meu muito obrigado!

**O SR PRESIDENTE MARINALDO CARDOSO:** Eu ratifico o convite do Vereador Olímpio, da importância de estarmos aqui para homenagearmos o doutor... doutor.... eu já passo a palavra... (...) para homenagearmos Dr. Marcelo, o qual teve a oportunidade de quantas vezes precisar do Dr. Marcelo para resolver problemas... problemas sociais em nossa cidade. Ele sempre esteve... esteve postos tentando encontrar solução, inclusive, as pessoas que vive... vivem ainda em vulnerabilidade social, mesmo usando da sua... da sua influência nos momentos... nos momentos difíceis, ele sempre esteve a ajudá-lo. Então, eu convido aos vereadores que nós possamos estar aqui para homenagear realmente uma pessoa que merece a... ser homenageado, que é o Dr. Marcelo, o Dr. Romero Marcelo. Com a palavra...

**O SR CONVIDADO RONALDO ROBERTO DE ANDRADE (LIVREIRO DO CATALIVROS):** Ronaldo Andrade.



**ESTADO DA PARAÍBA  
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE  
(Casa de Félix Araújo)**

Secretaria de Apoio Parlamentar  
Departamento de Taquigrafia

**O SR PRESIDENTE MARINALDO CARDOSO:** (...) Ronaldo Andrade, pode... pode ficar à vontade.

**O SR CONVIDADO RONALDO ROBERTO DE ANDRADE (LIVREIRO DO CATALIVROS):** Eu quero desejar um bom dia a todos, saudar a todos e, só fazer um adendo aqui, é que não foi acrescido a todas essas homenagens, a Christiano Lauritzen, o fato de que em 1964 foi lançado um disco chamado Campina Centenária, e é uma narração de Ariosto Salles, e... e tem um parágrafo nessa narrativa que ele diz que, eu estou dizendo agora, que Cristiano foi grande até depois de morto. E nessa narrativa desse disco que homenageia Campina Grande, ele diz que Campina Grande tem a Rodoviária Cristiano Lauritzen, a segunda do país. Então, até nisso, Cristiano... Cristiano foi grande. Eu acho que faltou só fazer essa colocação. Aproveitei a oportunidade para fazer agora, porque sou um grande admirador da obra de Cristiano Lauritzen. Muito obrigado. (Aplausos).

**O SR PRESIDENTE MARINALDO CARDOSO:** Por nada, Ronaldo. Então, é... encerramos a presente sessão convidando a todos para que nós possamos fazer aqui uma foto oficial que ficará na história, no memorial da Casa de Félix Araújo.

**JAILMA FERREIRA**

Secretária SAP

**(ASSINADO O ORIGINAL)**